

## Passeios e Comeres da Dieta Mediterrânica Passeio (Folheto de apoio)

MUSEU MUNICIPAL DE TAVIRA 2014  
www.museumunicipaldetavira.tavira.pt

Atividade integrada no ciclo de passeios e oficinas sobre os saberes-fazeres da cozinha mediterrânica "Passeios e Comeres da Dieta Mediterrânica", desenvolvido no âmbito da exposição "Dieta Mediterrânica- Património Cultural Milenar". O que é a Dieta Mediterrânica? A exposição responde a esta questão dando a conhecer as suas múltiplas dimensões: o conceito de espaço cultural e de estilo de vida mediterrânico milenar, um património cultural imaterial transmitido de geração em geração e os seus aspetos sociais e religiosos, os alimentos sagrados e as suas simbologias, os produtos do mar e da terra que dão suporte a um regime alimentar de excelência reconhecido pela OMS Organização Mundial de Saúde.

A *Dieta Mediterrânica* integra a Lista Representativa de Património Imaterial da Humanidade, tendo sido inscrita em 4 de dezembro de 2013. Tavira é a comunidade representativa de Portugal. Subscreveram esta candidatura transnacional, sete Estados com culturas mediterrânicas milenares: Portugal (Tavira), Chipre (Agros), Croácia (Hvar e Brac), Grécia (Koroni), Espanha (Soria), Itália (Cilento) e Marrocos (Chefchaouen).

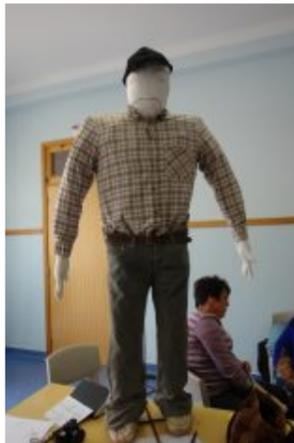


MAIOS E MAIAS  
03 de maio de 2014, 15h00  
Local: Santa Catarina da Fonte do Bispo  
Orientação: Susana Miguel

Apoio: Junta de freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e CLD Rosmaninho

Na primavera celebra-se, um pouco por todo o hemisfério norte, o despertar da natureza, e com ela a beleza e a juventude. Os Maios e as Maias integram-se nesta tradição de comemorações que, certos autores, fazem remontar a tempos imemoriais. Os festejos podiam incluir dança, cantos, peditórios, comidas cerimoniais e a presença de jovens, raparigas ou rapazes, engalanados com flores. É no reinado de D. João I, Mestre de Avis, que vamos encontrar uma das mais antigas referências escritas portuguesas e que diz respeito à proibição de cantar as maias, dado o seu carácter licencioso. Proibições estas reiteradas nas ordenações régias seguintes, nas posturas municipais e pela Inquisição. Outros autores referenciaram estes festejos: Gil Vicente, no "Triunfo do Inverno" e no "Auto da Lusitânia"; Alexandre Herculano, n' "O Monge de Cister"; os etnógrafos oitocentistas J. Leite de Vasconcelos e Teófilo Braga; ou, já neste século, o etnógrafo Ernesto Veiga de Oliveira, entre outros (Afonso 2012).

Os testemunhos orais, recolhidos em Santa Catarina da Fonte do Bispo, recordam as "maias vivas", jovens que pousavam, imóveis e silenciosas, nos bailes e festas, vestidas de branco e adornadas com flores, em tempos idos; relembram ainda os piqueniques junto aos ribeiros ou no cimo dos cerros- algo ainda muito comum nos nossos dias. No dia 1 de maio, registámos ao longo do caminho entre Santa Catarina e a Umbria vários piqueniques ao longo da ribeira, caminho este também habitado por "maios", bonecos de farelo imóveis mas maldizentes.



### Como se faz um Maio em Sta. Catarina da Fonte do Bispo

O Maio é um boneco feito à escala humana e é vestido como tal, muitas vezes representa ações do quotidiano, num certo "tom" de crítica.

Antes do processo de construção de um maio é preciso saber quais os materiais necessários à sua elaboração:

- pijama ou macacão para corpo do Maio;
- roupas e sapatos velhos para vestir o Maio;
- farelos / sacos de plástico/ trapos para o enchimento;
- estrutura em ferro, caso se pretenda um Maio de pé;
- luvas (plástico ou tecido) para fazer as mãos do Maio;
- meias de senhora (collants) para dar forma à cabeça do Maio;
- cabeleira, boné, lenço e/ou outros adereços q.b.;
- tecido branco (p.e. lençol), para desenhar a cara do Maio;

Para a confeção de um Maio dá-se forma ao corpo (tronco e membros) com pijamas, com meias, ou fazendo um molde de pano com a forma pretendida (tipo macacão); as mãos podem ser luvas ou meias. O truque é coser tudo muito bem, de forma que não haja aberturas para o enchimento sair.

Aos Maios sentados, a forma dos ombros é dada por cruzetas que permitem segurar o tronco da figura. Para se compor um Maio em pé, é necessário ter uma estrutura de ferro, ou de um material resistente, que suporte o Maio. Nestas estruturas a construção do Maio tem início pelos sapatos, que são perfurados para passar os ferros.

A parte dos membros que fica à vista é enchida com farelos; o restante é preenchido com sacos de plástico, trapos, etc.

A última parte de um Maio é a cabeça: desenha-se a cara num pano branco e cose-se em torno de um saco plástico dobrado/enrolado ou de um balão; a forma do topo da cabeça é dada com uma meia de mulher (collants).

Um dos adereços que não pode faltar ao Maio é a quadra popular, de preferência, cómica com uma "leve" crítica à sociedade.

Após confeção, os Maios estão prontos a sair à rua.

Fontes: Observação/entrevistas com Antónia Gonçalves, Maria Domingas, Maria Martins, Maria Mendes, Natalina Martins, Patrícia Cavaco, Salomé Gago e Susana Miguel (maio de 2014).  
Bibliografia: Afonso, Celeste. 2012. *B.I. dos Maios e das Maias*. Série Bilhetes de Identidade. Lisboa: Apenas Livros Lda. / Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, UNL / Fundação para a Ciência e Tecnologia.  
\*\*\*\*Elaborado por Isabel Fernandes (Património Cultural/CMT) e Luísa Ricardo (Antropologia/ CMT) para o Inventário do Museu Municipal de Tavira, maio de 2014. | Imagens: © Município de Tavira /Isabel Fernandes e Luísa Ricardo



MAIOS  
2014  
Santa Catarina da Fonte do Bispo e  
Umbria

